

ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA CONFIGURAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NO OESTE PAULISTA E DA RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO *

JOSÉ ROBERTO NUNES DE AZEVEDO**
ANTONIO THOMAZ JÚNIOR***

Resumo: Vimos por meio deste texto trazer alguns elementos fundamentais para o entendimento da configuração da agroindústria canavieira, associado, pois, à ação metabólica do capital que alicerça a sua consubstanciação no território paulista, bem como, a trama que marca o conflito capital x trabalho nesse setor produtivo.

Palavras chave: capital x trabalho, agroindústria canavieira, reordenamento territorial.

* Este texto é parte das reflexões que estamos desenvolvendo a partir da consecução do Projeto de Pesquisa “Território Minado: Metabolismo Societário do Capital e os Desafios para a Organização do Trabalho“, em nível de Iniciação Científica/CNPq/PIBIC, sob a orientação do professor Antonio Thomaz Júnior.

** Estudante do curso de Graduação em Geografia/FCT/UNESP; membro do Grupo de Pesquisa “Centro de Estudos de Geografia do Trabalho” (CEGeT), sob a coordenação do professor Antonio Thomaz Júnior; editor da Revista Cosmos. *E-mail:* azevedojo@hotmai.com

*** Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia/ FCT/UNESP/Presidente Prudente; Pesquisador CNPq/PQ/(2B); pesquisador visitante e bolsista em nível de pós-doutorado (CNPq) junto à Faculdade de Geografia e História/Universidade de Santiago de Compostela; coordenador do Grupo de Pesquisa “Centro de Estudos de Geografia do Trabalho“ (CEGeT) <www.prudente.unesp.br/ceget>; *E-mail:* thomazjrgeo@prudente.unesp.br

A agroindústria canavieira aponta-se como uma das mais destacadas e importantes atividades produtivas no âmbito da agropecuária brasileira, e paulista em particular¹. Envolve diferencialmente um conjunto de atores sociais numa cadeia produtiva que movimenta inúmeras atividades laborativas, grandes volumes de negócios e, conseqüentemente, vantagens comparativas adicionais para os empresários.

No Brasil, a atividade canavieira abrange cerca de 5,5 milhões de hectares dos quais cerca de 4,0 hectares estão localizados no centro-sul do país, sendo que se emprega aproximadamente 1 milhão de trabalhadores, distribuídos pelas 330 unidades agroindustriais.

Os trabalhadores representam o elo mais frágil dessa cadeia, e compõem a trama social que pode ser vista a partir de um movimento constante de (re)localização e intensificação da precarização das relações de trabalho, elementos, pois, norteadores do processo de acumulação e reprodução do capital canavieiro, sobretudo quando se considera a dimensão agroindustrial do processo social envolvente.

Nosso interesse em compreender os desafios postos aos trabalhadores e às suas entidades sindicais está relacionado ao fato de recair sobre eles, de forma crescente e diferenciada, conforme as funções e atividades desempenhadas, uma complexa metamorfose nas relações de trabalho e no processo produtivo como um todo. Em primeira instância, podemos destacar alguns aspectos que têm revelado rebatimentos diretos para o trabalho nos últimos anos: 1) queda do número de postos de trabalho; 2) automação crescente da planta fabril; 3) crescente

terceirização de serviços e admissão de trabalhadores por meio de empresas subsidiárias, e agentes vinculados às empresas.

Todavia, do ponto de vista da produção propriamente dita, não podemos negar o intenso dinamismo das forças produtivas materiais, sobretudo em São Paulo, que responde por 62% da produção de cana-de-açúcar do país, e no tocante ao processamento agroindustrial, por 75% do açúcar, 65% do álcool e 70% do álcool anidro produzidos no Brasil.

Neste contexto, portanto, entendemos ser o trabalho elemento fundante para compreensão da dinâmica territorial da relação capital-trabalho (THOMAZ JR., 2003), sendo, pois, imprescindível apreendermos as suas formas de manifestação no contexto das relações sociais de trabalho e produção.

Conforme estamos observando por meio das nossas pesquisas e da contribuição de inúmeros estudiosos sobre o assunto², existe grande disparidade quanto à performance produtiva entre as regiões de cultura de cana-de-açúcar, e também em relação à concentração e centralização de capitais³.

Constata-se, pois, que, concomitantemente ao fluxo de capitais, há direcionamento de investimentos preferencialmente para determinadas áreas mais competitivas e promissoras do ponto de vista econômico. Isso está atrelado ao acirramento da política de incentivo de exportação dos subprodutos da cana-de-açúcar, sobretudo o açúcar e, assim ao investimento em produtos diferenciados como a cana e o açúcar orgânicos, e ainda, aos novos referenciais tecnológicos e ambientais como a certificação ambiental, os projetos voltados para o melhoramento genético, a co-geração

¹ Thomaz Jr. (2002), demonstra como se expressa a diferencialidade da produção canavieira no Estado de São Paulo e a magnitude do processo de acumulação diante do cenário nacional do setor canavieiro.

² Cf. ANDRADE (1994); BRAY, RUAS e FERREIRA (2000); SZMRECSANYI (1979) e THOMAZ JR. (2002); RAMOS (2001).

³ Cf. RUAS, 1996; THOMAZ JR., 2001.

de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar, biodiesel e o seqüestro de carbono⁴.

Desse modo, se num primeiro momento a região de Ribeirão Preto, foi a maior beneficiária dos investimentos no setor, particularmente com o Proálcool (1975), atualmente se verificam novas tendências, em face da dinâmica do capital canavieiro. Isso indica o grande volume de investimentos direcionados para as porções Oeste do Estado de São Paulo, assim como, para outros

viabilizar o projeto de desenvolvimento do grande capital.

Destacamos, nesse processo, o papel desempenhado pelas empresas canavieiras no processo de reordenamento territorial e produtivo, tendo em vista a dimensão geográfica das transformações sociais, econômicas e políticas, especificamente no Oeste Paulista. É, então, por dentro do processo de reestruturação produtiva do capital⁶ e das transformações daí decorrentes,



Estados do País, sobretudo Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul, entre outros⁵, oriundos, principalmente, da modernização tecnológica e produtiva das empresas e, de maneira particular, da própria expansão do agronegócio, que representa o modelo de desenvolvimento adotado pelo país a fim de

na escala internacional, nacional e regional, que referenciamos nossas reflexões para entendermos a relação capital-trabalho na agroindústria canavieira, na região em estudo.

⁴ Cf. OLIVEIRA (2003).

⁵ Cf. O ESTADO DE SÃO PAULO, (22/06/2003); OESTE NOTÍCIAS, (16/05/2004); JORNALCANA, (05/05/2003); entre outras.

⁶ Sobre este assunto consultar de nossa autoria “O processo de espacialização, reestruturação produtiva e reordenação do capital canavieiro no oeste paulista”, texto apresentado no ENCONTRO DE ESTUDOS AGRÁRIOS “MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO ESPAÇO – AGRICULTURA BRASILEIRA EM QUESTÃO”, 3. Departamento de Geografia/Universidade Federal do Paraná, **CD-ROM**, Curitiba, p. 113-124, 2003.

Como reflexo imediato desse processo, principalmente no período subsequente à desregulamentação do setor sucroalcooleiro, destacamos os novos cenários e perspectivas da atividade canavieira, associados às formas de controle social sobre os trabalhadores e das relações sociais de produção e de trabalho (THOMAZ JR., 2002).

Nesse sentido, denota-se o estabelecimento de procedimentos de controle sobre os trabalhadores em todas as fases do processo produtivo: no campo e na planta fabril, ressaltando desde o ordenamento das ruas e talhões de cana-de-açúcar, passando pelas formas de contratação, até o sistema de pagamento utilizado pelas empresas.

No tocante à relação de trabalho especificamente no campo, podemos averiguar as mais diversas situações: a) trabalhadores com carteira assinada pela unidade agroindustrial sem intermediação dos empreiteiros; b) trabalhadores com carteira assinada pela unidade agroindustrial, com contratação pelos empreiteiros; c) trabalhadores com carteira assinada pelos empreiteiros ou cooperativa (*coopergatos*); d) trabalhadores sem carteira assinada.

Quanto aos trabalhadores da planta fabril, têm-se notado mecanismos freqüentes de cooptação dos mesmos aos desígnios da empresa, tais como a participação nos lucros nas empresas, o que é, de fato, uma falácia, ao passo que objetiva fundamentalmente o aumento da produtividade por parte dos trabalhadores, por meio da intensificação da exploração do trabalho, freqüentemente via prolongamento da jornada. Outro aspecto diz respeito à relação entre a empresa-sindicato-trabalhador, sobretudo quando os trabalhadores se vêem condicionados a cumprir as ordens da empresa também quanto ao sindicato a que devem se filiar⁷.

⁷ Caso semelhante pode ser observado no caso do Sindicato dos Empregados Rurais de Presidente Prudente (SERPRU) que tem tido enfrentamentos com

Rearranjos e Novas Espacialidades do Capital Agroindustrial Canavieiro no Oeste Paulista

Verifica-se no Estado de São Paulo e, particularmente, no Oeste Paulista, um conjunto de transformações profundas, nas relações de produção e de trabalho, no que diz respeito a processualidade da atividade canavieira, fato que aponta para rebatimentos que atingem os trabalhadores diretamente envolvidos.

Há um conjunto de rearranjos que sinalizam para uma nova espacialidade organizativa e financeira do capital, especialmente diante dos novos referenciais que permeiam o contexto da atividade canavieira.

Paralelamente a isso, no universo da gestão do capital agroindustrial canavieiro, verificam-se novas formas de controle sobre o trabalho, evidenciadas, fundamentalmente, pela ação empresarial, expressando-se, pois, por meio de diferentes níveis de desenvolvimento técnico e organizacional.

Nesse sentido, Alves (2000); Antunes (1998); Thomaz Jr. (2003), chamam a atenção para o fato de que as mudanças nas formas de organização do processo de trabalho se dão às expensas da alteração do antigo padrão de acumulação capitalista.

As unidades produtivas estão estruturadas diferencialmente quanto à performance técnica e produtiva, o que as põem em níveis diferenciados no que toca à escala da produção, produtividade, ganhos, etc.

Desse modo, é necessário ampliar o referencial quanto às estratégias empresarias no sentido de avançar para o entendimento da escala de diferenciação do produto, capacidade de produção, produtividade, e especialização

a Destilaria Alcídia, localizada no município de Teodoro Sampaio, no tocante à sua representatividade.

na produção de açúcar, álcool, e dos seus subprodutos, na região enfocada.

Daí ser importante compreender o lastro que marca a hegemonia da produção, considerando-se, então, quais os reais limites que se põem para sua estruturação, assim como a esfera de ação do capital agroindustrial canavieiro na tomada de decisões e articulação junto às demais entidades de representação.

Para Chesnais (1996, p. 19-20):

São as finanças que comandam hoje o nível e o ritmo da acumulação *stricto sensu*, este termo designando o processo de reprodução ampliada do capital em suas duas dimensões: o da criação de capacidades de produção novas, e o da extensão das relações de produção capitalistas, entendidas como relações de exploração imediatas da força de trabalho por um capital orientado para produção de valor e de mais valia.

Conseqüentemente, como expressão dessa materialidade espacial temos as empresas que expandem suas atividades, tendo em vista a amplitude das suas relações de poder e influência no território, no qual se territorializam. Disso entendemos que, principalmente nos últimos anos, se materializa um processo de reordenamento territorial por meio dos mecanismos de concentração e centralização de capitais⁸, bem como a concentração de terra e de renda.

Diante disso, também consideramos que:

Há um conjunto de relações e de mediações específicas ao mundo do trabalho que nos permitem compreender a magnitude e a escala do processo de dominação do capital, fundado na busca constante da elevação dos índices de produtividade, dos melhores resultados econômicos e também nos procedimentos destinados ao exercício sempre refeito da

gestão e controle do trabalho em todas as instâncias da vida da classe-que-vive-do-trabalho, que são redefinidos pelos referenciais da reestruturação produtiva do capital. (THOMAZ JR., 2003, p. 53).

Associada a estes aspectos, também como expressão inovadora no Oeste paulista, podemos destacar a incorporação de unidades agroindustriais por grupos empresariais originários de outras regiões produtoras, a exemplo da Decasa, adquirida pelo Grupo Olival Tenório, e da Destilaria Gantus, atual Ibéria, adquirida pelo Grupo Toledo, ambos de Alagoas; da Destilaria Paranapanema adquirida pela Companhia Albertina, Grupo da região de Sertãozinho, etc.

Somado a este cenário, tem-se assistido à intensificação das aquisições, incorporações e participações acionárias de grupos internacionais nas agroindústrias canavieiras no Brasil, tal como o Grupo francês Dreyfus, que nos últimos quatro anos por ocasião do seu interesse em operações com açúcar no Brasil⁹, adquiriu três usinas, sendo duas no Estado de São Paulo e uma em Minas Gerais¹⁰.

Vale destacar ainda o fechamento de unidades agroindústrias canavieiras; para mudança de razões sociais; de transferência de plantas fabris para outras regiões produtoras. Isso nos leva a entender a realocização dos atores sociais em cena.

Por outro lado, destacamos também, as transformações advindas com a construção de novas plantas fabris na região em apreço, para a qual está prevista a construção de mais de 20 unidades produtivas até 2010, das quais algumas já estão em fase adiantada de implantação, como podemos evidenciar nos

⁹Esta relação de compra se processou através da sua controlada Coinbra.

¹⁰Cabe ressaltar que há interesse de empresas de outros países, além da França, no setor canavieiro brasileiro, tal como a Alemanha, Inglaterra e E.U.A., fato este relacionado ao custo de produção baixo, obtido, mediante o aumento da taxa de exploração.

⁸ Para mais detalhes consultar: NASCIMENTO, 2001.

casos da Usina Dracena e da Unidade II do Grupo Diana, em fase inicial de instalação no município de Martinópolis.

Nesse contexto, outra particularidade para a compreensão do sentido em que se pauta o processo de reordenamento territorial está no uso/posse da terra pelas agroindústrias canavieiras. Ou seja, existem características próprias que se definem para o Oeste paulista no que concerne à produção da cana-de-açúcar em terras próprias e/ou arrendadas, em substituição à presença dos fornecedores de cana-de-açúcar na cadeia produtiva canavieira, sobretudo nas áreas produtoras tradicionais, suprimindo, na prática, a própria legislação em vigor. Nesse sentido, podemos destacar o caso da Alta Paulista, ou mais propriamente da Usina Branco Perez, que tem a posse da maioria de suas terras, algo equivalente a aproximadamente 85% do total da área plantada com cana-de-açúcar.

É preciso estar atento para a questão de possíveis embates entre as empresas em relação ao estoque de terras, uma vez que será menor a distância entre as empresas e, conseqüentemente, isso acirrará a disputa por terras, especialmente numa região que prima por terras devolutas e por sediar um dos maiores conflitos sociais pela posse da terra, entre latifundiários e sem terras.

Além desses aspectos, é preciso ressaltar as conseqüências ambientais¹¹ e sociais advindas por conta do processo de mecanização da produção e, particularmente, da colheita da cana-de-açúcar, já que aponta para repercussões diretas aos trabalhadores¹² e à sociedade em geral.

Nesse caso, é interessante deixar claro que a atividade canavieira é extremamente prejudicial à natureza já que impacta e destrói

¹¹ Mais detalhes, ver: THOMAZ JR. (2002); ANDRADE (1994).

¹² É interessante estarmos atentos ao andamento do “Pacto do Emprego”, o qual é válido até 2005 e tem por objetivo conter o desemprego no setor.

as diversas formas de vida animal e vegetal, atingindo a diversidade do ecossistema regional, além de implicar a redução dos espaços disponíveis para produção de alimentos, sobretudo para a produção de tipo camponesa e familiar.

Mas, aos olhos das entidades de representação do capital, especialmente a UNICA e a UDOP, a expansão dos canaviais (e das agroindústrias) é fator que garante a diversidade e permite o incremento de renda aos produtores, emprego para os trabalhadores e dinamismo para a sociedade em geral.

Destacamos a importância de se compreender a trama social revelada por dentro desse *território minado*¹³, marcado, pois, pela lutas de classes, onde se mascaram as conquistas sociais e se acentuam as artimanhas do capital para o efetivo controle sobre o trabalho.

Portanto, ao elegermos o estudo do conflito capital-trabalho como evidência do processo de dominação/subordinação, temos a intenção de contribuir para o avanço das reflexões e debates no âmbito do trabalho e das suas entidades de organização, tendo em vista a manutenção do emprego diante dos efeitos da reestruturação produtiva nas diversas formas de expressão do trabalho na atividade canavieira.

Referências bibliográficas

- ALVES, G. **O novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.
 ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.
 AZEVEDO, J.R.N. de. e THOMAZ Jr., A. Capital e Gestão Territorial do Trabalho na Agroindústria Canavieira. JORNADA SOBRE O TRABALHO, 4. **Anais**, p. 159 - 163, 2003.

¹³ Alusão ao projeto de pesquisa referencial do CEGeT, financiado pelo CNPq e coordenado pelo professor Antonio Thomaz Júnior, “Território Minado: Metabolismo Societário do capital e os Desafios para a Organização do Trabalho”.

_____. (Re) produção do Espaço Agrário no município de Iepê/ SP. **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP 15. Anais**, 2003.

_____. Projeto Político e Relações de Poder na Região de Presidente Prudente. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP, 11. Anais**, 2003.

BRAY, S. C. **A cultura da cana-de-açúcar no Vale do Paranapanema**. São Paulo: FFLCH/USP, 1980. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1980.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

EMBOSCADA: trabalhadores rurais são covardemente agredidos. **SINERGIA/CUT**. n.551, 09/07/2003.

MÉZÁROS, I. **A necessidade do controle social**. 2.ed. São Paulo: Ensaio, 1993.

MÉZÁROS, I. A ordem do capital no metabolismo social da reprodução: **ensaios Ad Hominem 1**. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.

MOREIRA, R. Inovações Tecnológicas e Novas Formas de Gestão do Trabalho. **Trabalho e Tecnologia – UNITRABALHO**. São Paulo: UNITRABALHO, 1998c.

MOREIRA, F. P. E. **Expansão, concentração e concorrência na agroindústria canavieira de São Paulo**. Campinas: IE/UNICAMP, 1987. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 1987.

NEA/IE/ Núcleo de Economia Agrícola/Instituto de Economia. **Política para o setor sucroalcooleiro frente a crise: Uma proposta alternativa**. (Mimeo.) Campinas: Unicamp, 1999.

OLIVEIRA, A.M.S. de. **A relação capital – trabalho na agroindústria sucroalcooleira paulista e a intensificação do corte mecanizado: gestão do trabalho e certificação ambiental**. Presidente Prudente: Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, 2003

O IMPARCIAL. O sistema comunitário prova eficiência na administração de um grupo empresarial. Presidente Prudente, 18 de outubro de 1981.

SILVA, J. G. da. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SZMRECSANYI, T. **O Planejamento da agroindústria canavieira do Brasil (1930-1975)**. SP. Hucitec-Unicamp, 1979.

THOMAZ JR., A. **Por Trás dos Canaviais, os Nós da Cana**. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2002.

_____. **A Câmara Setorial Paulista Sucroalcooleira em Questão: A Relação Capital - Trabalho e os Desafios para o Movimento Sindical**. Relatório de Pesquisa/ FAPESP (Auxílio à Pesquisa), 2001.

_____. O Trabalho como Elemento Fundante para a Compreensão do Campo no Brasil. **Candeia**. v. 4, n. 6, novembro de 2003.

_____. A geografia do mundo do trabalho na viragem do século XXI. **Revista Geosul**, Florianópolis, n.37, jan. jun., 2004.

USINAS de álcool atraem R\$ 1 bi de investimento. **O Estado de São Paulo**, 22 de junho de 2003.

USINAS de álcool só no Oeste do Estado. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 20 de novembro de 1980.



Elementos para la discusión de la configuración de la agroindustria de la caña de azúcar en el Oeste Paulista y de la relación entre capital y trabajo

Resumen: Por medio de este texto traemos algunos elementos fundamentales para el entendimiento de la configuración de la agroindustria de la caña de azúcar, asociado a la acción metabólica del capital que fundamenta su consubstanciación en el territorio paulista, así como, la trama que marca el conflicto entre capital y trabajo en este sector productivo.

Palabras clave: capital x trabajo, agroindustria cañera, reordenamiento territorial.